

JT
19/14/97 17A

Maurilo Claret/AE



Crianças guaranis se divertem num "mundo novo"

DIA DO ÍNDIO

Crianças guaranis visitam o Parque da Mônica

Mais de 90 índios guaranis, com idades entre 3 e 14 anos, passaram ontem um dia diferente. Eles moram numa das últimas aldeias de São Paulo, no Morro da Saudade, em Parelheiros, no extremo sul da cidade, onde vivem cerca de 300 índios, que ainda seguem alguns dos costumes milenares de sua tribo. Os garotos e garotas guaranis vieram visitar o Parque da Mônica, no Shopping Eldorado, zona sul de São Paulo, na véspera do Dia do Índio, que é co-

memorado hoje. O convite foi feito pela direção do parque.

O primeiro espanto da molecada foi com os elevadores do shopping. Muitos nunca tinham saído dos 9 hectares da aldeia em Parelheiros e não conseguiam disfarçar a tensão. Acostumados com a liberdade das matas, eles não conseguiam entender por que pessoas se reuniam dentro de uma caixa para subir e voltar a descer. Todos ficaram fascinados com os recursos tecnológicos do cinema tridimensional e muitos se assustaram. Alguns choraram.

O diretor do Parque da Mônica, Arnaldo Rebello, explica que a intenção foi aproximar crianças brancas e índias. Aos poucos, os pequenos guaranis perderam o medo e, mesmo sem

conhecer os personagens de Maurício de Souza, disputaram os jogos com as outras crianças. "Estou feliz", resume Valquíria Jajuka, de 12 anos, ao sair do carrossel.

O convite para visitar o parque só foi aceito pelos pais e mães guaranis depois de 15 dias de muita conversa, com a condição de que as crianças fossem tratadas sem distinção. A desconfiança se justifica: escravidão, alcoolismo e infecções são algumas lembranças do contato com o *jurua* (homem branco). Para o lanche, nada de mandioca ou batata-doce. Os meninos e meninas índios comeram cachorro-quente e tomaram refrigerante e sorvete.

Daniel Jelin